

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO**

MATHEUS FELIPE LIMA DA SILVA

REVISTA VOZ

Relatório de realização de uma revista especializada em cinema e diversidade

**SÃO PAULO
2º SEMESTRE / 2018**

MATHEUS FELIPE LIMA DA SILVA

REVISTA VOZ

Relatório de realização de uma revista especializada em cinema e diversidade

Relatório Final do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso) apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Professor Dr Hugo Harris.

SÃO PAULO
2º SEMESTRE / 2018

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor.

RESUMO

A Revista Voz é uma publicação especializada em cinema e diversidade que produz reportagens, críticas e entrevistas com pessoas que trabalhem com essas duas áreas. Nesta edição, foi desenvolvida reportagens sobre o cinema LGBTQ+, mulheres diretoras e a importância de Viola Davis. Também foram realizadas entrevistas com Alice Riff, diretora de *Meu Corpo É Político*, e com Keyla Serruya, uma das principais diretoras do cinema Amazonense. Além disso, a publicação também contém críticas dos filmes *Corpo Elétrico*, *Uma Mulher Fantástica*, *Corra!* e *Eu Não Sou Um Homem Fácil*. Para a realização deste projeto, foi fundamental a pesquisa sobre jornalismo de revista, tendo como base principal os autores Patrícia Ceolin Nascimento, Marília Scalzo e Marcelo Freire; crítica de cinema e diversidade no audiovisual, tendo como base os autores Leonardo Campos, Celso Oliveira, Felipe Severo e Regina Gomes.

Palavras-chave: cinema, crítica de cinema, diversidade, filmes, jornalismo de revista, lgbtq

ABSTRACT

Magazine Voz is a publication specialized in cinema and diversity that produces reports, critiques and interviews with people who work in these two areas. In this edition, was developed reports on the LGBTQ+ cinema, women directors and the importance of Viola Davis. Also interviewed were Alice Riff, director of *My Body Is Politician*, and Keyla Serruya, one of the main directors of Amazonian cinema. In addition, the publication also contains reviews of the movies *Electric Body*, *A Fantastic Woman*, *Get Out!* and *I Am Not An Easy Man*. For the realization of this project, the research on magazine journalism was fundamental, having as main base the authors Patrícia Ceolin Nascimento, Marília Scalzo and Marcelo Freire; film criticism and diversity in the audiovisual, based on the authors Leonardo Campos, Celso Oliveira, Felipe Severo and Regina Gomes.

Keywords: cinema, film criticism, diversity, movies, magazine journalism, lgbtq

INTRODUÇÃO

Este relatório descreve o processo de desenvolvimento da revista VOZ, cujo trabalho é especializado em cinema e com foco em filmes que abordem a diversidade de gênero e raça. Foram desenvolvidas reportagens, entrevistas e críticas que mostram o quanto essa arte é heterogênea e o que ainda pode ser melhorado em relação às desigualdades que ainda existem na sociedade e acabam refletindo nessa indústria.

O cinema e o audiovisual são mídias importantes para a cultura da humanidade. É nele que muitas pessoas passam a se sentir representadas. As minorias, que acabam, muitas vezes, sendo retratadas através de estereótipos na grande mídia, podem ganhar visibilidade no cinema, principalmente quando feito por seus semelhantes ou cineastas que tenham empatia. Por este motivo, falar sobre a diversidade no audiovisual pode, além de dar voz, empoderar indivíduos.

Com base nesse tema, este Trabalho de Conclusão de Curso responde a seguinte pergunta-problema: uma revista sobre cinema valorizaria e daria visibilidade para produções protagonizadas por negros, mulheres e LGBTQ's? Atualmente, há muitos sites que abordam cinema no geral e deixam um espaço pequeno para falar da diversidade e representatividade. Mas com veículos impressos, a situação é diferente, não há muitas revistas brasileiras que falem exclusivamente de cinema, sobretudo com foco na diversidade. Com o desenvolvimento de uma revista especializada nessa arte e com foco na diversidade, as reportagens e críticas escritas valorizam mais as produções protagonizadas por esses grupos e mostrariam sua importância.

Por esse motivo, o objetivo principal deste Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolver uma revista que mostre a importância de filmes que trabalhem com a representatividade de mulheres, negros e LGBTQ's.

Os objetivos secundários foram me aprofundar nas questões da diversidade no audiovisual, assistindo filmes sobre os grupos mencionados anteriormente; estudar a crítica de cinema e conhecer o processo de desenvolvimento de uma revista.

Mesmo com mais de cem anos de história, o cinema permanece sendo uma das indústrias culturais mais lucrativas, levando milhares de pessoas às salas de todo o mundo. No Brasil, 2016 foi um dos melhores anos na produção de filmes e na venda de ingressos. Segundo o relatório do Observatório Brasileiro do Cinema e do

Audiovisual (OCA) divulgado pela Agência Nacional do Cinema (Ancine), o número de filmes lançados no último ano bateu recorde na história do cinema nacional. Foram produzidos 143 longas, e 23 deles tiveram mais de 100 mil espectadores. Mais de 30 milhões de ingressos foram vendidos apenas com as obras nacionais, sendo o melhor resultado desde 1984.

Porém, mesmo com esse crescimento, o cinema ainda é uma indústria dominada por homens brancos. Em um estudo divulgado pela Ancine, constatou-se que de 142 longas-metragens brasileiros lançados comercialmente em 2016, 75,4% foram dirigidos por homens brancos, 19,7% por mulheres brancas, 2,1% por homens negros e nenhum foi dirigido ou roteirizado por uma mulher negra. Já nos Estados Unidos, por exemplo, durante as 90 premiações do Oscar, o prêmio mais importante dessa indústria, apenas cinco mulheres foram indicadas na categoria de melhor direção e nenhuma delas é negra.

Com esses dados, constata-se que, mesmo com a importância do cinema na indústria cultural, ainda há muita desigualdade. E abordar essas questões em uma revista especializada é importante para mostrar o quanto os reflexos das disparidades sociais presentes na sociedade acabam se refletindo no conteúdo dos produtos audiovisuais.

Como metodologia teórica para a produção da peça, este TCC inclui uma pesquisa bibliográfica sobre o gênero revista, tendo por base os autores Marília Scalzo, Patrícia Ceolin Nascimento e Marcelo Freire; compreende as características do veículo e o levantamento discutiu as particularidades do jornalismo de revista. Já como metodologia prática, entrevistei diretoras, como, por exemplo, Larissa Figueiredo; diretoras negras, como Keyla Serruya, uma das principais cineastas do cinema amazonense; e também diretores que trabalham com a temática LGBTQ+, como Filipe Matzembacher, ganhador do Festival de Berlim por seu filme *Tinta Bruta*. Além das reportagens e entrevistas, também escrevi críticas de filmes representados por mulheres, negros e LGBTQ's.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DIVERSIDADE NO CINEMA

O cinema é uma expressão artística que oferece às pessoas uma forma de conhecer novas culturas sem viajar para outro país. Segundo Paiva (2007, p. 89), essa arte “concede o extraordinário poder de conhecer a beleza das culturas, povos e linguagens do mundo”. Contudo, mais do que uma arte para entreter, o cinema pode apresentar novas formas de refletir sobre os problemas da sociedade.

Desde a criação do cinema, em 1895, essa indústria apresenta um monopólio de homens brancos, o que reflete a falta de diversidade presente no conteúdo dos filmes. Mesmo com o passar dos anos, a indústria do cinema do século XXI ainda apresenta muitas falhas relacionadas à falta de representatividade. Em 2016, por exemplo, devido a protestos de várias pessoas da indústria cinematográfica por causa da ausência de indicados negros e latinos na cerimônia do Oscar de 2016, a Academia de Artes e Ciências Cinematográfica decidiu reformular as regras com o objetivo de aumentar a diversidade dos indicados.

Entre as principais reformulações, a Academia prometeu dobrar o número de mulheres e outras minorias votantes até 2020, uma vez que, até 2015, segundo um levantamento publicado pelo *Los Angeles Times*, os votantes eram compostos por 6 mil membros e 94% deles eram brancos, 77% homens, e 86% com mais de 50 anos. Os dados apurados nessa pesquisa comprovam o porquê da predominância de profissionais homens e brancos indicados nas categorias da principal premiação de cinema do mundo.

Com essas mudanças anunciadas, na premiação de 2018 já foi notado um reflexo das reformulações nas principais categorias.

As indicações ao Oscar 2018 foram divulgadas nessa terça (23) durante a manhã, e demonstraram a seriedade do compromisso da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas com a diversidade, firmado após a polêmica do #OscarTãoBranco em anos anteriores. Poucas vezes vimos tantos recordes e “primeiros da história” em uma mesma edição, demonstrando que o Oscar caminha firme (ainda que com cautela) em direção ao contemporâneo (COLETTI, 2018, *web*).

Entre os indicados, a categoria de melhor diretor é a que melhor representa a diversidade. Entre os cinco diretores, estavam um homem negro, o quinto que já

entrou na disputa, e uma mulher, representando a quinta a concorrer na categoria. Os números se tornam ainda mais expressivos quando é lembrado que essa é nonagésima edição do Oscar, e só agora a diversidade está sendo levado em conta.

Além da parte técnica dos filmes, a diversidade no conteúdo também é muito importante. É relevante considerar que, mesmo com a diversidade ganhando seu espaço nessa indústria, ainda há o problema dos estereótipos de alguns grupos sociais no conteúdo dos filmes.

Em um estudo de grande relevância, Donald Bogle identificou cinco estereótipos que dominaram a representação do negro em Hollywood desde o início do século XX. São esses: o tom, uma figura masculina bondosa e submissa sempre disposta a servir seus superiores brancos; a mammy, contraparte feminina do tom; o coon, personagem tolo e preguiçoso criado para finalidades 'cômicas'; a tragic mulatto, jovem negra de pele clara comumente punida por representar o "pecado" da miscigenação; e o perigoso black buck, homem traiçoeiro que deseja subverter as relações raciais existentes e que apresenta uma descontrolada inclinação para violentar jovens brancas (BOGLE apud OLIVEIRA, 2017, *web*).

Além dos negros, a população LGBTQ+ também sofre com os estereótipos dos produtos audiovisuais. Algumas produções como, por exemplo, *Bruno* (2009) e o brasileiro *Crô* (2013), retratam os homens gays através do estereótipo de trejeitos afeminados.

Além dos estereótipos, também há a questão das similaridades de conteúdo. Filmes LGBTQ's, por exemplo, muitas vezes trabalham o combate ao preconceito e a questão da aceitação. Já filmes com personagens negros, trabalham com a questão do racismo e a escravidão. Há algumas exceções, mas, no geral, os conteúdos são similares.

A questão da representatividade fica ainda pior quando é analisado quantos personagens gays são interpretados por atores gays. Filmes como *O Segredo de Brokeback Mountain* (2006), *Clube de Compra Dallas* (2014), *Moonlight* (2017) e até o mais recente *Me Chame Pelo Seu Nome* (2018) trabalham com personagens pertencentes à comunidade LGBTQ+, mas os atores que os interpretam são heterossexuais.

Porém, mesmo com alguns problemas, a situação da representatividade parece estar evoluindo. No Oscar de 2018, por exemplo, o ganhador da categoria de Melhor Filme Estrangeiro foi o longa chileno *Uma Mulher Fantástica*, que aborda a questão

da transexualidade e é protagonizado por Daniela Vega, uma atriz trans, que também se tornou a primeira atriz trans a participar da cerimônia do Oscar.

2.2 CRÍTICA DE CINEMA

A crítica de cinema é uma forma do grande público conhecer não só a parte técnica de um filme, como também avaliar os aspectos positivos e negativos que envolvem aquela obra como produto cultural. Segundo Severo (2010), “a crítica tem a capacidade de situar a obra em um contexto histórico, servir de registro do desenvolvimento da sétima arte e apontar novos rumos para a produção cinematográfica”. No âmbito jornalístico, para Gomes (2004), “a crítica comum de cinema veiculada em jornais, semanários e revistas, dispõe de estratégias argumentativas a fim de validar suas premissas e conseguir o apoio dos leitores”.

No jornalismo impresso, quando não era um veículo especializado em cinema, os autores não sabiam exatamente quem estava lendo sua crítica. Conforme questiona Severo (2010): “eram pessoas que estavam apenas folheando o jornal, sem conhecimentos prévios a respeito de cinema (para quem o texto poderia parecer difícil) ou para um conhecedor do assunto (para quem poderia parecer raso)”. Mas, com o avanço da internet e o crescimento de veículos especializados, já é possível escrever para um público que tenha interesse no material e vá procurar uma análise do filme.

Porém, para algumas pessoas, esse crescimento de veículos com críticas de cinema pode significar um problema. Afinal, já se foi o tempo em que apenas pessoas especializadas em cinema escreviam a respeito dos filmes. Hoje, qualquer um pode escrever um texto opinativo sobre determinado filme, e isso independe do conhecimento do autor na área. Campos (2015) interpreta o enquadramento que Ken (2007) deu aos críticos de blogs em seu livro *O Culto do Amador* como “cinéfilos interessados em ver as suas reflexões circulando, assim como os textos lidos durante a fase de formação da cinefilia, através das revistas de cinema e sites da internet”. Não há problema as pessoas exporem sua opinião sobre determinado filme na forma de texto, mas os leitores precisam saber diferenciar quando estão lendo um material de alguém que estudou cinema de alguém que é apaixonado pela sétima arte e decidiu mostrar sua opinião sobre os filmes que assiste. Ambas as leituras podem ser válidas, mas suas interpretações serão distintas, principalmente quando se trata de

aspectos técnicos da obra, algo que só alguém que estudou cinema pode falar com profundidade.

2.3 JORNALISMO DE REVISTA

As revistas estão presentes na humanidade desde 1663 e, mesmo nesta época, já abordavam assuntos específicos. Segundo Scalzo (2006, p. 11-12), uma revista “é um veículo de comunicação, um produto, um negócio, uma marca, um objeto, um conjunto de serviços, uma mistura de jornalismo e entretenimento”. Essa definição, por mais que especifique o jornalismo de revista, ainda não abrange todas as suas vertentes. A própria autora, após essa explicação, defende que ela não abrange completamente o universo que envolve uma revista e seus leitores.

Já para Nascimento (2002, p. 18), a revista pode ser definida como uma “publicação periódica de formato e temática variados que se difere do jornal pelo tratamento visual [...] e pelo tratamento textual”. Diferente do jornal, o design de uma revista é uma das características mais importantes. Assim como o conteúdo, o visual também fica responsável por atrair o público. Outra característica importante na revista é a segmentação.

A primeira revista que se tem notícia foi lançada na Alemanha, em 1663, e só foi considerada revista porque trazia vários textos sobre um mesmo assunto e era voltada para um público específico. Nesse momento, foi definido as duas características mais marcantes desse veículo: a especificidade e o público-alvo. Diferente do jornal, uma revista não tem a obrigação de fornecer um conteúdo abrangente e que seja voltada para qualquer pessoa. Ela pode trabalhar com temas e assuntos específicos, que irão agradar um determinado grupo.

Segundo Scalzo (2006, p. 14), “o jornalista que escreve em jornal dirige-se sempre a uma plateia heterogênea, muitas vezes sem rosto, a revista entra no espaço privado, na intimidade”. Com o público-alvo definido desde sua origem, a revista ganhou forma e, ao longo dos anos, passou a integrar diversas particularidades.

Para Freire (2016, p. 29), “as características principais da revista são a proximidade com o leitor e a capacidade de ouvi-lo; o suporte – formato, papel e impressão – que permitem a fácil mobilidade e capacidade de colecionar”. O fato de ser colecionável, aliado ao estilo de texto e a diagramação, são qualidades que contribuem para a leitura do público. Mas, principalmente, o que faz uma revista

pertencer a um determinado grupo é a especificidade de seu conteúdo. Hoje, há revistas de moda, esporte, carro, videogames, artes, entretenimento, política e outros assuntos. Todas com uma linguagem própria e falando com uma comunidade. Nela, o jornalista sabe para quem está escrevendo.

Em uma revista semanal de informação, o teatro é menor, a plateia é selecionada, e você tem uma ideia melhor do grupo, ainda que não consiga identificar um por um. E na revista segmentada, geralmente mensal, que de fato se conhece cada leitor, sabe-se exatamente com quem se está falando (SCALZO, 2006, p. 15).

Depois do conteúdo específico, outra característica importante deste veículo é a variação de estilos de textos. A revista não se limita em um estilo. Nela é possível escrever desde grandes reportagens até crônicas e colunas opinativas. É fato que isso não é novidade desse veículo, os jornais já trabalham com uma certa variedade de estilos, mas nas revistas, por conta das editoriais, isso ficou ainda mais evidente.

Nas impressas brasileiras de conteúdo geral podemos encontrar entrevistas – normalmente originadas em um gancho factual – notas informativas, reportagens mais densas intercaladas com colunas opinativas e espaços de frases da semana, charges e outras produções opinativas que apresentam um toque de humor ou sarcasmo. Para encerrar a revista aparecem as produções mais leves, como as críticas culturais e as colunas opinativas mais voltadas para o cotidiano e crônica de costumes. (FREIRE, 2016, p. 39).

Além da variedade de texto e de conteúdo, por não terem uma periodicidade diária como o jornal, as revistas permitem que o escritor tenha mais liberdade na apuração e escreva textos mais elaborados, deixando o seu jornalista mais à vontade para pesquisar sobre um determinado assunto. Freire (2016, p. 31) defende que “a revista se caracteriza como um espaço de análise, no qual o conteúdo já divulgado nos demais meios de comunicação não será simplesmente reproduzido. Nela, o tema será revisto”.

Com mais tempo para a apuração, as chances de não ter informações divergentes da realidade são bem maiores, tal qual defende Scalzo (2006): “Quem tem o maior número de informações qualificadas na mão tem muito mais chances de escrever uma boa reportagem, um bom artigo ou mesmo uma boa notícia” (p. 57). E, por já estabelecer um público-alvo, os textos longos e elaborados são algo que interessam ao seu leitor.

3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

O nome VOZ surgiu da ideia de oferecer um lugar de fala para aqueles que, durante a história do cinema, tiveram pouco espaço. Por esse motivo, a revista foi dividida em quatro editorias: mulheres, cinema LGBTQ+, cineasta do Brasil e negros no cinema. Com 36 páginas também diagramadas por mim, as pautas desenvolvidas foram escritas pensando no que cada grupo gostaria de ler sobre cinema e sua representatividade. Mais do que discutir o audiovisual, as editorias pretendem trazer uma nova visão para a sétima arte, abordando filmes e temáticas que ganham pouco espaço na mídia. Como não tenho autorização de algumas imagens utilizadas no material, a revista não será publicada. Porém, tenho a consciência de que, profissionalmente, o ideal é que isso não seja feito.

3.1 MULHERES

Com sete páginas, nessa editoria foi feita uma reportagem sobre diretoras e suas vivências. Para escrever o texto, entrevistei as cineastas Larissa Figueiredo, Paula Gomes, Mônica Simões e Emília Silveira. Elas falaram sobre o surgimento de novas diretoras e sobre situações de preconceito que já enfrentaram. Na diagramação, utilizei uma foto de Larissa, tirada por mim e uma de Mônica, que entrevistei por telefone, e ela me enviou uma foto do material de divulgação do seu filme *O Casamento* (2016). Na última página, optei por colocar um bloco com pequenos textos falando um pouco de cada uma das cinco diretoras que já foram indicadas ao Oscar. Além dessa reportagem, também escrevi a crítica do filme *Eu Não Sou Homem Fácil*, dirigido por Éléonore Pourriat, e que trabalha a questão da diversidade de gênero na sociedade contemporânea.

3.2 LGBTQ+

Com 12 páginas, escrevi duas reportagens sobre o cinema feito sobre esse grupo. A primeira focou no cinema LGBTQ+ de forma geral e abordou o crescimento desse tema nos filmes dos últimos anos, além de discutir alguns estereótipos que essa comunidade já sofreu e ainda sofre no audiovisual. Entrevistei diretores, como, por exemplo, Lufe Steffen e Filipe Matzembacher, este último a entrevista foi via telefone

e ele me mandou uma foto do arquivo pessoal dele para utilizar na diagramação. Também entrevistei, via e-mail, André Fischer, idealizador e co-realizador do Mix Brasil, o principal festival sobre cultura e cinema LGBTQ+ da América Latina. Foi um texto muito prazeroso de escrever e fez com que eu expandisse meus conhecimentos sobre a comunidade LGBTQ+ no audiovisual.

Na segunda reportagem, devido a profundidade do tema e das respostas da entrevistada, optei por deixar no formato de entrevista *Ping Pong*. Conversei com a diretora Alice Riff a respeito de seu documentário *Meu Corpo É Político*, que aborda o dia a dia de quatro pessoas transexuais. Além de contar detalhes sobre o desenvolvimento do filme, ela também falou sobre a forma com que a comunidade trans recebeu o seu longa e os obstáculos que enfrentou por não ser uma mulher trans que decidiu abordar essa temática. Todas as imagens utilizadas nesta entrevista são do material de divulgação do documentário.

Além das reportagens, também escrevi críticas dos filmes *Corpo Elétrico* e do ganhador do Oscar de Melhor Filme Estrangeiro, *Uma Mulher Fantástica*. O primeiro aborda pessoas LGBTQ+ da cidade de São Paulo e o segundo retrata a vida de uma mulher transexual.

3.3 NEGROS NO CINEMA

No começo desta editoria, escrevi um texto sobre a importância de Viola Davis, uma das principais atrizes negras da atualidade. Para isso, fui em busca de entrevistas em que a atriz falou sobre a importância de sua representatividade e da luta da mulher negra na sociedade contemporânea. Para encerrar o texto, decidi fazer um bloco com indicações dos principais trabalhos da atriz.

Também coloquei uma entrevista no formato *Ping Pong* com a diretora amazonense Kayla Serruya. Em suas respostas, ela falou sobre o cinema amazonense e também de como enxerga a questão de ter poucas mulheres negras trabalhando como diretoras. A entrevista foi via e-mail e as imagens utilizadas foram cedidas pela própria diretora.

Para encerrar, na seção de críticas optei por escrever sobre o filme *Corra!*, que trabalha a questão do racismo por um ângulo diferenciado através do gênero Terror. O longa foi dirigido por Jordan Peele, que chegou a ser indicado ao Oscar pelo seu trabalho e se tornou o 5º diretor negro indicado na premiação.

3.4 CINEASTAS DO BRASIL

Inicialmente esse texto iria para a editoria Mulheres, mas por ter um estilo literário, algo que difere muito dos outros textos da revista e por uma recomendação do meu orientador, decidi fazer uma nova seção para esse conteúdo. Escolhi esse nome porque é uma editoria que pretende contar um episódio da vida de um cineasta brasileiro através de um texto mais informal. Nesta edição, decidi escrever sobre a iniciativa da cineasta Nahara Faissú de realizar oficinas de roteiro somente para mulheres. Fiquei um dia inteiro com Nahara e acompanhei toda a oficina. Além da professora, também entrevistei algumas de suas alunas. Optei por escrever no estilo literário, tendo como principal objetivo aproximar o leitor das entrevistadas.

3.5 DIAGRAMAÇÃO

Feita toda por mim, a diagramação da revista foi uma etapa muito importante do desenvolvimento deste trabalho. Com exceção das páginas com as críticas dos filmes, não teve um padrão específico de design que segui nas reportagens. O que mantive em todas as páginas foram as duas colunas, pois acredito que elas deixam as páginas menos poluídas e colaboram para uma leitura mais atrativa.

A fonte escolhida para o corpo do texto foi a Minion Pro, tamanho 11. É uma fonte com serifas e muito comum em publicações impressas. Além disso, na maioria dos textos, optei por iniciar com uma letra capitular, por uma questão de estética mesmo.

Nas reportagens sobre diretoras e sobre a Viola Davis, fiz a escolha de colocar uma única foto na página inteira. Sempre gostei desse estilo de diagramação e acredito que colocar uma foto do entrevistado ou do principal personagem nesse design destaca ainda mais importância do que ele tem a dizer, além de deixar a revista com uma estética mais clean.

Nas páginas com críticas segui um padrão e todas iniciaram com um box contendo o nome e pôster dos filmes, além de uma ficha técnica com os principais dados da obra. Fiz essa escolha porque acredito que, ao ler uma crítica, seja importante o leitor conhecer os nomes dos principais responsáveis pelo desenvolvimento daquele produto.

A foto de capa é de divulgação do filme São Paulo em Hi-fi e foi cedida pelo diretor Lufe Steffen. Na imagem aparecem três Drag Queens dos anos 80. Escolhi essa foto porque acredito que ela representa bem a ideia da publicação de falar sobre pessoas que não tiveram tanta voz durante a história do cinema. A chamada principal é a respeito da reportagem do Cinema LGBTQ+ e na parte de baixo coloquei mais três chamadas secundárias. Na quarta-capa, coloquei uma ilustração do artista Israel de Oliveira. Pedi para ele desenhar uma mulher negra vestindo uma roupa com as cores da bandeira LGBTQ+ e com uma claquete nas mãos, pois queria algo que exemplificasse cinema e diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de desenvolvimento da revista foi algo muito gratificante, pois consegui trabalhar com cinema, um tema que gosto desde pequeno, e ainda pude juntar pautas de diversidade de gênero e raça, algo que é essencial discutir em nossa sociedade. Além da temática, também me senti muito bem com a peça escolhida, pois, além da minha escrita, também aprimorei minhas habilidades de diagramação.

No início do projeto, me propus a responder a seguinte pergunta-problema: uma revista sobre cinema valorizaria e daria visibilidade para produções protagonizadas por negros, mulheres e LGBTQ's? Com o trabalho completo, acredito que meu objetivo foi alcançado e as pessoas que lerem a publicação poderão dar mais valor para essas produções realizadas e protagonizadas por esses três grupos, além de ampliarem seus conhecimentos sobre cinema, saindo um pouco do âmbito *mainstream* da indústria.

Também alcancei meus objetivos secundários, que eram me aprofundar nas questões da diversidade no audiovisual, estudar a crítica de cinema e conhecer o processo de desenvolvimento de uma revista

Para alcançar esses objetivos, as pessoas entrevistadas foram parte essencial do projeto. Pude entrevistar diretores LGBTQ's, mulheres diretoras e produtoras, e também diretoras negras. Claro que algumas pessoas não chegaram a responder meus e-mails, mas os que responderam foram muito prestativos e, além de fornecerem uma ótima entrevista, também me ensinaram muito sobre cinema.

A metodologia e o referencial escolhidos para o projeto também me ajudaram bastante em seu desenvolvimento. Toda a pesquisa que eu fiz sobre o jornalismo de

revista foi fundamental no momento da diagramação e das escolhas de cada texto. A apuração sobre crítica de cinema e a diversidade no audiovisual também foram essenciais, principalmente no momento de desenvolver as pautas e preparar as entrevistas. Além disso, meu orientador também me ajudou muito na revisão dos textos e nas escolhas do design da revista.

Todo o projeto contribuiu muito para meu desenvolvimento como jornalista e pessoa, principalmente por causa do tema escolhido. Acredito que falar sobre representatividade é muito importante, pois, ao longo da história, essas pessoas que decidi entrevistar, muitas vezes, não tiveram oportunidade de fala. Por esse motivo, pude utilizar o jornalismo para oferecer um espaço e, através de meus textos, contar o que elas estavam sentindo. Para mim, umas das principais funções do jornalista é conseguir dar voz a outras pessoas sem deturpar os fatos. Acredito que consegui realizar isso e tenho muito orgulho do grupo de pessoas que entrevistei e dos textos que escrevi.

Além disso, também expandi meus conhecimentos sobre cinema e pude vivenciar um pouco do dia a dia de pessoas que trabalham na área, algo que foi muito gratificante. Também aprimorei minhas habilidades de escrita e de design, escrevi sobre um tema que gosto e que pretendo trabalhar na área, e conseguir aliar pautas importantes para a sociedade, como a diversidade de gênero e raça, em uma publicação especializada em cinema. Terminei este relatório muito grato e feliz pelo resultado.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

AGNETI, Duda; PARANÁ, Anna Paola; SOUZA, Daiane de. **O jornalismo impresso na era digital**. 2017. Disponível em: <<https://agenciaprefixo.com/2017/04/19/o-jornalismo-impresso-na-era-digital/>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

ANCINE. **Bilheteria cresce e filmes brasileiros batem recorde de lançamentos em 2016**. 2017. Disponível em: <<https://www.ancine.gov.br/pt-br/sala-imprensa/noticias/bilheteria-cresce-e-filmes-brasileiros-batem-recorde-de-lançamentos-em-2016>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

CAMPOS, Leonardo. **A Tarefa do Crítico e uma Breve História da Crítica de Cinema no Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://www.planocritico.com/entenda-melhor-a-tarefa-do-critico-e-a-uma-breve-historia-da-critica-de-cinema-no-brasil/>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

COLETTI, Caio. **Oscar reforça compromisso com a diversidade em incrível lista de indicados de 2018**. 2018. Disponível em: <<https://observatoriodocinema.bol.uol.com.br/artigos/2018/01/oscar-reforca-compromisso-com-a-diversidade-em-incrivel-lista-de-indicados-de-2018>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

FREIRE, Marcelo. **Jornalismo de Revista em Tablets: Um estudo dos aplicativos para iPad da revista Wired e Katachi**. Portugal: Labcom.ifp, 2016

GOMES, Regina. **A Função Retórica da Crítica de Cinema: Análise das resenhas de Central do Brasil**. Salvador. 2004. 12 p.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas Da Abnt: Comentadas Para Trabalhos Científicos**. Brasil: Juruá Editora, 2016.

KEEN, Andrew. **O culto do amador: como blogs, MySpace, Youtube e a pirataria estão destruindo nossa economia, cultura e valores**. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

MENDES, Letícia. **Falta de diversidade entre indicados ao Oscar 2015 causa discussão**. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/oscar/2015/noticia/2015/01/falta-de-diversidade-entre-indicados-ao-oscar-2015-causa-discussao.html>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. **Jornalismo em revistas no Brasil: um estudo das construções discursivas em Veja e Manchete**. São Paulo, Annablume, 2002.

OLIVEIRA, Celso Fernando Claro de. **Uma breve história dos negros no Oscar**. 2017. Disponível em: <<https://www.cafehistoria.com.br/uma-breve-historia-dos-negros-no-oscar/>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

PAIVA, Cláudio Cardoso de. **Revista Famecos: Os jornalistas, a televisão e outras mídias no cinema: um estudo de ética e representação na arte cinematográfica**. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.

REDAÇÃO. **Bilheteria do cinema mundial bate recorde de arrecadação em 2016.** 2017. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/entretenimento/bilheteria-do-cinema-mundial-bate-recorde-de-arrecadacao-em-2016/>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista.** 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 2006

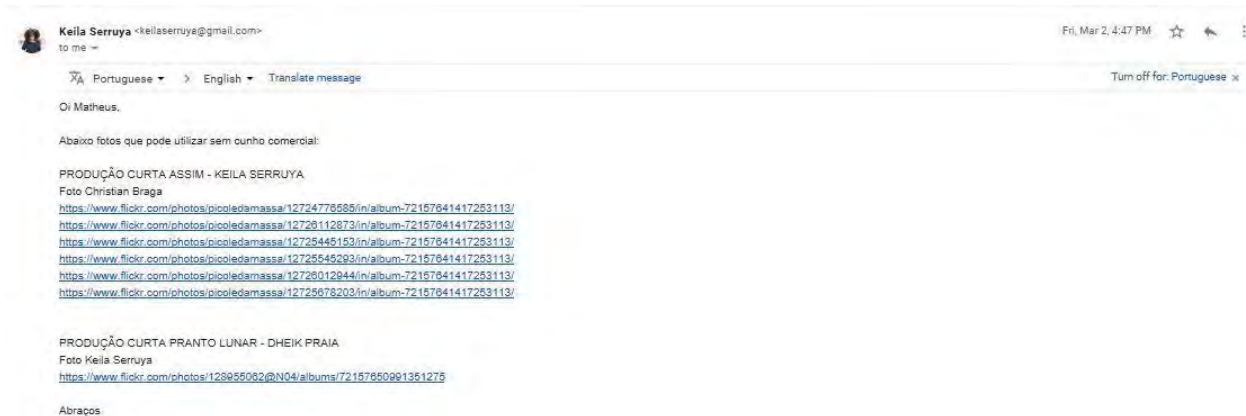
SEVERO, Felipe. **Ainda há lugar para a crítica de cinema?** 2010. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/ainda-ha-lugar-para-a-critica-de-cinema/>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

SMITH, Doug; HORN, John; SPERLING, Nicole. **Oscar voters overwhelmingly white, male.** 2012. Disponível em: <<https://www.latimes.com/entertainment/envelope/oscars/la-et-unmasking-oscar-academy-project-html-htmlstory.html>>. Acesso em: 08 mar. 2018.


SOUZA, Maurício Dias; MIELNICZUK, Luciana. **Aspectos da narrativa transmidiática no jornalismo da revista Época.** *Comunicação & Inovação*, São Paulo, p.35-42, 2009.


APÊNDICES

Apêndice I - Autorização de uso de imagem da diretora Keyla Serruya



Apêndice II - Autorização de uso de imagem da diretora Andressa Catelan


 UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
 CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
 CURSO DE JORNALISMO - TCC (2º S 2017)
 ANEXOS



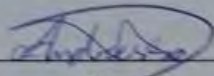
ANEXO 6: AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu Andressa Catelan de Souza, portador do
 RG Nº 49.690.012-2 e CPF Nº 464.606.188-01
 autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos
 patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a
 Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –
 sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções, em
 programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,
 sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual
 assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,
 juntamente com duas testemunhas.

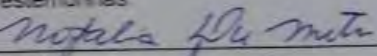
São Paulo, 30 de maio de 2018.

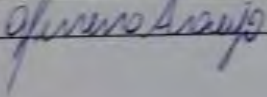


 Cedente


 Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:






Apêndice III - Autorização de uso de imagem da diretora Brenda Ligia Miguel



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO - TCC (2º S 2017)
ANEXOS



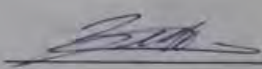
ANEXO 6: AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Brenda Ligia Miguel portador do
 RG N° 23096888-7 e CPF N° 85897758-52
 autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções, em programas da TV Mackenzie, em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 30 de maio de _____



 Cedente


 Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:


Tatiana Lobo Mitr

Afrânio Araújo

Apêndice IV - Autorização de uso de imagem da diretora Nahara Teixeira Faissú



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO – TCC (2º S 2017)
ANEXOS



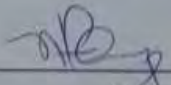
ANEXO 6: AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu Nahara Teixeira portador do
RG N° 4246154 - v e CPF N° 391.124.518-04
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções, em programas da TV Mackenzie, em programas de outras emissoras, e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas

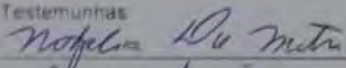
São Paulo, 30 de maio de 2018

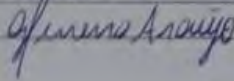


 Cedente

 Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas





CCL – Centro de Comunicação e Letras
Rua Paúl. 143 – 2º andar – CEP 01241-001 – Higienópolis – São Paulo – SP
Tel: (11) 3370-1111 / 8736

Apêndice V - Autorização de uso de imagem da diretora Fabíola da Rosa Pedroso



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO – TCC (2º S 2017)
ANEXOS



ANEXO 6: AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Fabíola Rosa Pedroso, portador do
RG N° 30295184-4 e CPF N° 762543568-4
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.



São Paulo, 30 de maio de 2018

Fabíola Rosa Pedroso
Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:
Notatária Lúcia Mota
Oficinas Araújo

Apêndice VI - Autorização de uso de imagem da diretora Larissa Figueiredo

 UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO - TCC (2º S 2017)
ANEXOS 

ANEXO 6: AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Larissa Maria Figueiredo Mendes, portador do
RG Nº 2.333.169 SSP/DF e CPF Nº 015.522.851-24
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras, e em demais veículos de comunicação,
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual
assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,
juntamente com duas testemunhas.


São Paulo, 16 de maio de 2018.


Larissa Maria Figueiredo Mendes
Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:
Karoline Alves Rosa
Josmar

Apêndice VII - Autorização de uso de imagem da diretora Amanda Marta


 UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
 CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
 CURSO DE JORNALISMO – TCC (2º S 2017)
 ANEXOS



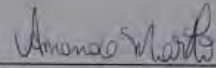
ANEXO 6: AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Amanda Marta dos Santos, portador do
 RG N° 72 801 780-9 e CPF N° 997 295 218-48
 autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie, em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

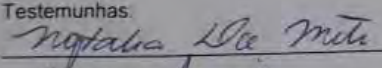
São Paulo, 30 de maio de 2018.

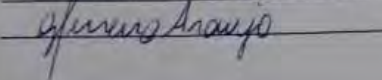


 Cedente

 Pai ou responsável (se for o caso)


Testemunhas:






2

Apêndice VIII - Autorização de uso de imagem da diretora Raisa De Biase


 UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
 CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
 CURSO DE JORNALISMO – TCC (2º S 2017)
 ANEXOS



ANEXO 6: AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, RAISA GOMARÃES DE BIASE, portador do
 RG N° 2277049 e CPF N° 034.019.249-75
 autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos
 patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a
 Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –
 sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções, em
 programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,
 sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual
 assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,
 juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 30 de maio de 2018

Raisa De Biase
 Cedente

 Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

Nádia De Mita
Américo Araújo

Apêndice IX - Autorização de uso de imagem da diretora Lufe Steffen

 UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO - TCC (2º S 2017)
ANEXOS 

ANEXO 6: AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Lufe Steffen portador do
RG N° 26242 500-2 e CPF N° 24993838875
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 25 de 03 de 2018


Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:
Kauê de Alva Rosco
Quetzaly